

HÉRACLES-HÉLIOS NOS DIDRACMAS DE CÓS

MATEUS MELLO DE ARAUJO DA SILVA

Mestrando em História (PPGH – UFF)

Bolsista CNPq

mateusaraujomello@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (UFF)

O Departamento de Moedas, Medalhas e Antiguidades da Biblioteca Nacional da França possui diversas coleções que agrupam moedas gregas da região da Ásia Menor e regiões insulares adjacentes. Entre elas está a coleção de William Henry Waddington (1826–1894), que agrupa, entre numerosas outras emissões monetárias gregas da Antiguidade, exemplares emitidos pela cidade de Cós durante o período helenístico. Por sua vez, há um conjunto de didracmas coanos que chamam a atenção por sua inovação iconográfica.

Os exemplares em questão são quatro didracmas do período helenístico, que variam de 6.54 até 6.67 gramas¹. Seu tipo numismático pode ser descrito da seguinte forma:

Anverso: cabeça masculina em três quartos, virada à direita e com o olhar dirigido ao alto; sobre a cabeça um escalpo de leão com a juba dispersa e irradiando da cabeça.

Reverso: caranguejo sobre uma clava; acima, o étnico KOION abaixo, nome do magistrado.



Figura 1: Exemplar FRBNF41779737; 1193 do fundo geral (pertencente à coleção Waddington)

¹ Essas moedas são aquelas de número 1190, 1192, 1993 e 1194 do fundo geral da biblioteca, que podem ser acessadas através do banco de dados online *Gallica*.

Esse tipo numismático possui a iconografia do anverso cujos signos permitem sua identificação segura como o herói Hércules. Isso se dá especialmente devido ao escalpo de leão com o qual a cabeça está vestida, característica das representações imagéticas de Hércules não só nas emissões numismáticas, mas em diversos outros suportes.

Essa não é a única, sequer a primeira, representação de Hércules no anverso das moedas de Cós, pois sua presença já era tradicional na iconografia numismática da cidade desde o IV século a.C.. Porém, sua representação rompe com grande parte da tradição numismática grega, que segue o padrão de cabeças antropomórficas, especialmente de divindades ou monarcas, em perfil no anverso das moedas. As emissões em questão apresentam o herói em uma posição de três quartos, menos comum nas representações numismáticas gregas, porém uma grande inovação em Cós, rompendo com o posicionamento tradicional da cabeça de Hércules.

Seria impossível ao menos não levantar a hipótese de interferência das emissões monetárias de Rodes, cidade localizada na ilha homônima próxima de Cós. As moedas de Rodes, desde sua fundação em 408 a.C., tradicionalmente portavam em seu anverso a representação do deus Hélios com o olhar em três quartos.

Além disso, as duas emissões não possuem semelhanças somente no posicionamento da cabeça e olhar do deus e do herói, mas também no próprio cabelo. O deus das emissões ródias era representado com o cabelo distribuído em mechas ao redor da cabeça, como raios de sol a irradiar. As moedas de Cós possuem uma representação similar, pois o escalpo de leão sobre a cabeça de Hércules possui uma juba que irradia, como os cabelos de Hélios.

A datação dessa moeda parece sustentar a hipótese de interferência ródia, seja direta ou indireta, nas representações do Hércules coano. Datações mais antigas dos mesmos tipos as colocam como emitidas entre os anos de 190 e 166 a.C., como aquela feita por Barclay V. Head para o catálogo do Museu Britânico, *A Catalog of the Greek Coins in the British Museum, Caria, Cos, Rhodes etc.*, (1897), ou aquela por Einar Munksgaard para a Coleção Real de Moedas e Medalhas do Museu Nacional Dinamarquês, presente no *Sylloge Nummorum Graecorum Copenhagen* (1947).

Porém, a datação mais recente e precisa, presente na tese de doutoramento de Håkon Ingvaldsen, *COS — Coinage and Society: The chronology and function of a city-state coinage in the Classical and Hellenistic period, c.390–c. 170 BC* (2002), recua sua datação em várias décadas. Ingvaldsen coloca sua emissão entre as décadas de 250 e 240 a.C.

Contudo, qualquer que seja a datação adotada, essas moedas de Cós estão inseridas no longo contexto da expansão da hegemonia ródia pela Ásia Menor e regiões insulares adjacentes, do período que vai desde meados do século III a.C. até meados do século seguinte. Logo, a representação do Hércules coano, remetendo ao Hélios ródio, possivelmente não foi uma alteração simplesmente estilística. Essa constatação seria embasada ainda mais ao considerarmos o importante papel que as moedas poderiam ter na construção da identidade de uma pólis, especialmente em casos em que uma tradicional iconografia centenária é consideravelmente alterada. E as emissões do herói com o olhar em três quartos seriam o testemunho iconográfico de uma lenta imposição de uma nova hegemonia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASER, P. M.; BEAN, G. E. *The Rhodian Peraea and Islands*. Oxford: Oxford University Press, 1954.

GABRIELSEN, Vincent. *The Naval Aristocracy of Hellenistic Rhodes*. Aarhus: Aarhus University Press, 1997.

HEAD, Barclay V. *A catalogue of the Greek coins in The British Museum (Catalogue of the Greek coins of Caria, Cos, Rhodes, & c.)*. Londres: The Trustees of British Museum, 1897.

INGVALDSEN, Håkon. *COS – Coinage and Society: The chronology and function of a city-state coinage in the Classical and Hellenistic period, c.390 – c. 170 BC*. Tese (doutorado). Universidade de Oslo – University Museum of Cultural Heritage. Oslo, 2002.

_____. The function and meaning of personal names on the Coan coinage in the Late Classical and Early Hellenistic period. IN HÖGHAMMAR, Kerstin. *The Hellenistic Polis of Kos. State, Economy and Culture*. Proceedings of an International Seminar organized by the Department of Archaeology and Ancient History, Uppsala University, 11 – 13 May, 2000. Uppsala: BOREAS, 2004.

MUNKSGAARD, Einar. *Sylloge Nummorum Graecorum Copenhagen. The Royal Collection of Coins and Medals*. Copenhagen: Danish National Museum, 1947.

SHERWIN-WHITE, Susan M. *Ancient Cos: An historical study from the Dorian settlement to the Imperial period*. Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978.